

Uma jornada de divulgação científica:
21 ANOS DO CANAL CIÊNCIA



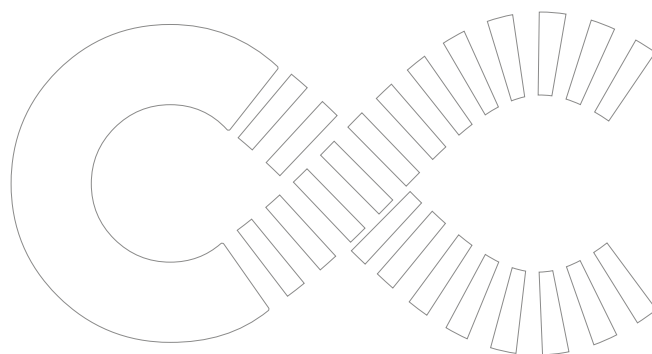
Canal Ciência



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Uma jornada de divulgação científica:
21 ANOS DO CANAL CIÊNCIA



Brasília
2024

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

Vice-Presidente da República

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Luciana Santos

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Diretoria

Cecília Leite Oliveira

Coordenação-Geral de Informação Tecnológica e Informação para a Sociedade

Hugo Valadares

Coordenação-Geral de Tecnologias de Informação e Informática

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo

Coordenação-Geral de Informação Científica e Técnica

Ricardo Medeiros Pimenta

Coordenação de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia

Leda Sampson

Coordenação de Inclusão Informacional e Divulgação da Ciência e Tecnologia



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO
EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Uma jornada de divulgação científica: **21 ANOS DO CANAL CIÊNCIA**

Organizadores

Leda Sampson

Hélia de Sousa Chaves

Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo

Autores

Abrão Rodrigues Neto

Érica da Silva Mendonça

Fernanda Hardman Neves

Giulia Engel Accorsi

Hélia de Sousa Chaves

Joelma Fernanda Carneiro Silva

Juliana Pinheiro Farias

Iolanda Galvêas Fonseca de Oliveira

Leda Sampson

Lucas Mendes

Marcos Sigismundo da Silva

Mayara Christina Martins Silva

Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo

Radharani Claro de Amorim

Renata Monteiro Rodrigues

Ronnie Fagundes de Brito



Brasília

2024



© Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2024.
Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY-NC-ND 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total, desde que mencionada a fonte, de uso não comercial e sem derivações.

EDITORA IBICT

Conselho Editorial

Gustavo Silva Saldanha
Luana Farias Sales
Milton Shintaku
Franciele Garcês
Leyde Klébia Rodrigues da Silva
Stella Moreira Dourado
Daniel Strauch

Comitê Editorial

Tiago Braga
Milton Shintaku
Henrique Denes
Cecília Leite Oliveira
Ricardo Pimenta
Leda Cardoso Sampson Pinto
Carlos André Amaral de Freitas
Marcel Souza
Hugo Valadares
Washington Segundo

Alexandre Oliveira
Ana Carolina Simionato Arakaki
Comitê Científico
Ania Rosa Hernández Quintana
Fernanda do Valle
María Arminda Damus
Martha Sabelli
Natalia Duque Cardona
Vinícios Meneses

EQUIPE TÉCNICA

Organizadores

Leda Sampson
Hélia de Sousa Chaves
Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo

Apoio Técnico

Fernanda Hardman Neves
Renata Monteiro Rodrigues

Autores

Abrão Rodrigues Neto

Érica da Silva Mendonça
Fernanda Hardman Neves
Giulia Engel Accorsi
Hélia de Sousa Chaves
Joelma Fernanda Carneiro Silva
Juliana Pinheiro Farias
Iolanda Galvêas Fonseca de Oliveira
Leda Sampson
Lucas Mendes
Marcos Sigismundo da Silva
Mayara Christina Martins Silva
Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo
Radharani Claro de Amorim
Renata Monteiro Rodrigues
Ronnie Fagundes de Brito

Revisão geral

Hélia de Sousa Chaves
Leda Sampson

Design gráfico e diagramação

Renato Palet

Catlogação na fonte

P659j Uma jornada de divulgação científica : 21 anos do Canal Ciência / Organização de: Leda Sampson, Hélia de Sousa Chaves e Paulo Sérgio Rodrigues de Araújo ; Abrão Rodrigues Neto...[et al.] -- Brasília: Editora Ibict, 2024.
1 recurso online [56 p.] : il.

Modo de acesso: WWW
Publicação digital (e-book) no formato PDF. [6.78 MB]
ISBN: 978-65-89167-72-3
DOI: 10.22477/9786589167723

1. Divulgação científica. 2. Serviços de Informação. 3. Projetos Científicos. 4. Jogos educativos. 5. Educação informal. I. Sampson, Leda, org. II. Chaves, Hélia de Sousa, org. III. Araújo, Paulo Sérgio Rodrigues, org. IV. Rodrigues Neto, Abrão. V. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. VI. Título.

CDU 37.091.39

Referência bibliográfica:

SAMPSON, Leda; CHAVES, Hélia de Sousa; ARAÚJO, Paulo Sérgio Rodrigues (org.). **Uma jornada de divulgação científica**: 21 anos do Canal Ciência. Brasília: Editora Ibict, 2024.

Endereço Ibict

Setor de Autarquias Sul (SAUS), Quadra 05, Lote 06, Bloco H – 5º andar CEP: 70.070-912 – Brasília, DF

Sumário

- 6 Prefácio | Tiago Braga
- 8 Prefácio | Cecília Leite
- 10 Apresentação | Leda Sampson
- 15 Por que divulgar ciência?
- 17 Alcançando a maioria: um passeio pela história do Canal Ciência
- 21 O portal do Canal Ciência
- 25 As Oficinas
- 27 Revista Ciência em Síntese
- 29 Encartes – Trilhas de aprendizagem
- 31 Galeria de Notáveis Cientistas Brasileiros
- 33 Calçada da Fama
- 35 Jogos
- 37 Trilhas do Conhecimento
- 39 Projetos com Inteligência Artificial
- 41 Mídias Sociais
- 43 Publicações
- 46 Eventos
- 50 Depoimentos
- 52 Equipe
- 54 Posfácio | Douglas Falcão

Prefácio

Tiago Braga

O **Canal Ciência** é, sem dúvida, um marco na história da divulgação científica do Brasil. Quando ele foi proposto, no início dos anos 2000, não se tinha ainda uma percepção clara das possibilidades e mudanças que a utilização da internet causaria no contexto social. De certa forma, a criação do **Canal Ciência** partiu de uma visão vanguardista de que o espaço da internet deveria ser apropriado para todos os públicos e que, para isso, não bastava expandir as condições de acesso, mas era preciso também qualificar a informação ali disseminada, para que ela fosse integralmente apropriada pelo público que se pretendia.

O lançamento do **Canal Ciência** representou, assim, uma ruptura no paradigma vigente até então. Ele promoveu um processo de inclusão informacional que ampliou a capacidade da sociedade de compreender os avanços científicos e tecnológicos que estavam em curso no país. E a forma inovadora escolhida para esse processo foi a adaptação das pesquisas para uma linguagem de fácil compreensão, com características inclusivas. O sucesso da proposta foi imediato! E a forma desenvolvida pelo **Canal Ciência** para adaptação desses conteúdos virou um modelo de referência, utilizado em muitos outros contextos.

Ao longo dos seus 21 anos de existência, o **Canal Ciência** buscou ampliar a sua área de atuação. Dentre as atividades que desenvolveu, criou o *Notáveis da Ciência*, uma galeria que destaca pesquisadoras e pesquisadores brasileiros com contribuições que mudaram a história do país e

do mundo. Na mesma linha, estruturou a revista *Ciência em Síntese*, que destaca pesquisas nacionais contemporâneas. Esta ferramenta propõe uma linguagem dinâmica com o resumo das pesquisas, o que permite disseminar para um maior número de pessoas a produção intelectual produzida no Brasil. Criou propostas de oficinas e encartes com foco no público escolar, ampliando as práticas informacionais ligadas à divulgação científica e à popularização da ciência, também promovida por meio da produção de jogos online, que utilizam as mais modernas técnicas. Participou, também, dos esforços para a construção de uma ferramenta de Inteligência Artificial generativa capaz de criar textos sobre pesquisadores brasileiros a partir da produção textual já existente sobre suas pesquisas.

As ações realizadas pela equipe do **Canal Ciência** representam parte significativa da história da Divulgação Científica brasileira. O corpo técnico que desenvolveu, aplicou e aprimorou as diversas metodologias é formado por pesquisadores comprometidos com a Divulgação Científica e com uma proposta de apropriação dos avanços da ciência. A sociedade deixa de ser apenas consumidora dos saberes científicos e passa a colaborar com sua construção, uma nova forma de fazer ciência denominada de *Ciência Cidadã*.

Propostas como a do **Canal Ciência**, que incorporam práticas inovadoras na divulgação científica, contribuem também para que possamos enfrentar desafios contemporâneos. Um desses

desafios é o da infodemia, uma doença social associada ao processo intencional de promover a desinformação. A infodemia pode ser classificada como a antítese do **Canal Ciência**, por isso mesmo, há ainda mais urgência em ampliar as práticas da boa ciência e de aproximá-las da sociedade.

O **Canal Ciência** já avançou muito e o livro que se apresenta conta um pouco dessa história. Sabemos, no entanto, que ainda há muito por se fazer e, por isso mesmo, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia entende que é necessário ampliar o apoio institucional para esta iniciativa. Esperamos que a leitura do livro sirva como um convite e que o leitor possa se inspirar e promover as suas próprias ações de divulgação científica.

Vamos continuar seguindo em frente e trabalhando para a construção de uma ciência para todos! Viva os 21 anos do **Canal Ciência**!

Boa leitura!



Prefácio

Cecília Leite

Quando assumimos o desafio de construir o **Canal Ciência**, em um momento em que a internet ainda estava começando a se tornar uma ferramenta acessível e transformadora no Brasil, sabíamos que estávamos diante de algo revolucionário. Lançado em 2002, após dois anos de estudos e planejamento, o **Canal Ciência** surgiu como uma iniciativa pioneira para aproximar a ciência da sociedade, conectando o conhecimento produzido em instituições de pesquisa com os cidadãos.

Desde o início, ficou claro que nosso maior objetivo era transformar a forma como a ciência

era vista, principalmente entre os jovens. Queríamos ir além de simplesmente divulgar descobertas; queríamos despertar a curiosidade, o pensamento crítico e, acima de tudo, o interesse pela ciência como uma ferramenta para o desenvolvimento do país e para a melhoria da qualidade de vida de todos. Nossa missão era mostrar que a ciência é de todos e para todos, e que qualquer jovem poderia se enxergar nesse universo fascinante.

Com uma equipe dedicada, talentosa e diversificada, fomos capazes de criar conteúdos acessíveis e envolventes, sempre com foco na

educação básica, mas sem deixar de lado o rigor científico e a responsabilidade de tratar de temas complexos de forma clara.

Ao longo de mais de duas décadas, enfrentamos desafios, crescemos, inovamos e alcançamos inúmeros corações e mentes. O **Canal Ciência** tornou-se uma referência nacional em popularização científica, graças ao esforço contínuo de todos que passaram por aqui.

Como diretora, tive a alegria de acompanhar e estimular o crescimento do **Canal Ciência**, e hoje me sinto extremamente orgulhosa não apenas

pelo que conquistamos, mas pelo futuro que ainda podemos construir. Integrado à nossa Instituição, o **Canal Ciência** mantém vivo seu legado, e seguiremos investindo em inovação para continuar engajando a sociedade, assegurando que a ciência tenha o papel fundamental que merece.

Afinal, a ciência está em tudo, e nós, como comunicadores, temos o privilégio e a responsabilidade de garantir que esse conhecimento chegue a todos. Que os próximos anos sejam de ainda mais conquistas, e que o **Canal Ciência** continue sendo um farol de conhecimento, curiosidade e esperança para o Brasil.

Apresentação

Leda Sampson

O **Canal Ciência** teve sua origem no ano 2000. Momento em que a internet estava se tornando acessível à população e mais presente nas escolas brasileiras. Um mundo novo, de infinitas possibilidades, começou a se descortinar a partir do acesso a informações antes restritas a meios físicos, como livros, revistas, mídias de áudio e vídeo.

A chegada da internet trouxe uma grande revolução, mas também a necessidade de compreender melhor as fontes e aprender a utilizar a informação, sempre com olhar crítico e reflexivo, a fim de maximizar os potenciais de aprendizado e a aquisição de conhecimento.

Após cerca de dois anos de estudos, prospecção e produção de conteúdos, o **Canal Ciência** foi lançado, em dezembro de 2002, como uma grande promessa de popularização da ciência brasileira, em particular da ciência desenvolvida pelas Unidades de Pesquisa do então Ministério da Ciência e Tecnologia. Em âmbito nacional, o **Canal Ciência** foi um dos pioneiros em fazer uso da internet para conectar a sociedade brasileira à ciência aqui produzida e aos pesquisadores nacionais.

Mas o **Canal Ciência** não foi só pioneiro no uso da tecnologia. Foi e continua sendo único na forma de apresentação de seus conteúdos, todos elaborados em linguagem fácil e acessível a todos os públicos, com foco especial em estudantes da Educação Básica. Foi assim que, fazendo uso de métodos e técnicas de redação

para divulgação científica, o **Canal Ciência** foi se consolidando ao longo do tempo, não só como fonte de informação e conhecimento sobre a ciência nacional, mas como fonte de pesquisas escolares, para estudantes e para professores.

Desde a publicação de conteúdos sobre pesquisas nacionais, apresentados de forma sintética e objetiva, passando por biografias de grandes cientistas brasileiros, até a realização de oficinas de competência em informação, o **Canal Ciência** constrói cotidianamente um enredo onde os personagens principais são os cientistas e as histórias são escritas a partir da imensidão de pesquisas e descobertas que trazem benefícios e melhorias para a qualidade de vida da população. E o epílogo? Novas perguntas, que dão origem a novas pesquisas, que formam novos pesquisadores, que contribuem para o desenvolvimento do país. É assim que o **Canal Ciência** enxerga a ciência: como um universo encantador formado por esse conjunto de grandes e incríveis histórias, interconectadas e interdependentes, que refletem e nos permitem compreender – um pouco melhor -- o comportamento da natureza.

Mas a ciência também depende de processos, os cientistas também são humanos, há questões éticas, há responsabilidades, há decisões que precisam ser tomadas. Essas e tantas outras reflexões são fundamentais quando se quer entender o funcionamento do fazer científico e o papel da população. A população deve

ocupar um espaço de protagonismo nesse sistema, afinal, é nela que a ciência deve mirar. A construção do conhecimento é basilar para a evolução do ser humano, em todos os aspectos, mas também o é a utilização da ciência e de seus avanços para tornar a vida do indivíduo cada vez melhor e mais fácil.

Assim, o **Canal Ciência** busca muito mais do que apenas informar ou levar conhecimento. O **Canal Ciência** busca, acima de tudo, envolver e engajar, em especial os jovens, para que se tornem cidadãos cientes do universo em que vivem, protagonistas de suas vidas pessoal e coletiva, adultos que valorizem e apoiem a ciência e a profissão de cientista, apropriados de todo esse conhecimento que é necessário na vida moderna. E, então, que os jovens consigam se enxergar nos espaços onde a ciência é feita, estudada e divulgada e percebam que a ciência é para todos; que a ciência é de todos. E que, alguns deles, é claro, se tornem cientistas no futuro!

Não é possível falar do sucesso e da longevidade do **Canal Ciência** sem prestar homenagem aos gestores e colaboradores que passaram por aqui ao longo desses 21 anos. Alguns ficaram por mais tempo, outros menos. Mas todos deixaram suas marcas e contribuíram para tornar o **Canal Ciência** o que ele é hoje.

Atualmente, o **Canal Ciência** é a casa de uma equipe diversa e altamente qualificada, que se entrega de coração e alma, por acreditar

no poder transformador do conhecimento. Essa equipe vem investindo pesadamente em pesquisas nas áreas da divulgação científica e educação e na produção de conteúdos inovadores, utilizando o estado da arte da tecnologia para alcançar cada vez mais longe. As pesquisas e os estudos permitem que o trabalho do **Canal Ciência** seja constantemente aprimorado e dialogue de maneira horizontal com uma população que é extremamente rica em cultura, história e vivências e que tem muito a compartilhar. Afinal, popularizar ciência é também ouvir. Cada indivíduo tem experiências e saberes próprios, que precisam ser considerados nessa interação, se o que se deseja é ir além da mera transferência de conceitos científicos. A construção de uma realidade onde a ciência tenha papel estruturante deve ser conjunta, dialógica e inclusiva.

São duas décadas de muita história, muitas conquistas e muitas vidas tocadas. O **Canal Ciência** tornou-se referência nacional na popularização da ciência brasileira.

E, com essa história de pano de fundo, é com muito orgulho que a equipe do **Canal Ciência** apresenta, neste livro, um pouco do que foram esses vinte anos de muito trabalho, altos e baixos, crescimento, dificuldades, reveses, lindos resultados, amizades, dedicação e uma inabalável certeza de que

A ciência está em tudo!

Por que divulgar ciência?

A importância da divulgação científica vem sendo debatida e estudada cada vez mais ao longo dos últimos anos no Brasil, em consonância a uma tendência mundial. Colocar a sociedade em contato com as produções em ciência e tecnologia é um passo fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Tal iniciativa permite que os indivíduos compreendam e se apropriem dos dados e informações gerados a partir do desenvolvimento da atividade científica, iniciando um processo de empoderamento. Esse empoderamento se reflete, entre outras coisas, na tomada de decisões nas esferas individual e coletiva. Ou seja, um cidadão empoderado é capaz de fazer escolhas e lutar por direitos e valores de modo mais consciente e, portanto, eficaz, porque compreende plenamente os aspectos fundamentais envolvidos em determinadas tomadas de decisão, tornando-se mais apto a defender com destreza seus pontos de vista e opiniões.

Contudo, fazer ciência e divulgar ciência são atividades bastante diferentes. Enquanto o pesquisador está imerso em jargões e na descrição de metodologias e referenciais teóricos, o divulgador de ciência está preocupado em fazer com que o público que não domina esse tipo de linguagem entenda quais são as contribuições e o potencial de determinada pesquisa. Assim, enquanto o pesquisador está argumentando sobre suas ideias em busca de uma legitimação pelos pares, o divulgador está popularizando aquela pesquisa através da sociedade “leiga” e, de certa forma, buscando mostrar a esse público sua importância, baseado nos frutos que ela trouxe ou pode trazer.

Desse modo, as ferramentas e estratégias de escrita empregadas em um texto de divulgação científica são diferentes daquelas presentes em um artigo científico ou em uma tese de doutorado, por exemplo. O domínio desses referenciais e técnicas exige uma capacitação que, em geral, ainda não está presente de modo significativo na formação do pesquisador. Daí a necessidade de um trabalho coletivo - de diálogo entre o divulgador e o pesquisador.

Nesse diálogo, o pesquisador tem o papel de explicar ao divulgador, na linguagem em que está acostumado, o que é a pesquisa, como ela é feita, qual é a sua importância para a sociedade e quais seriam as perspectivas futuras do estudo, se houver. Enquanto profissional com formação na área, que domina seus jargões, o divulgador elabora um texto inteligível e de leitura prazerosa com o conteúdo informado pelo pesquisador e direcionado ao público “leigo”.

O principal objetivo da divulgação científica, então, é popularizar e disseminar o conhecimento científico e tecnológico, estimulando o interesse por esses temas, bem como pela carreira e por debates científicos. O acesso da sociedade ampla aos assuntos científicos e discussões mais recentes também contribuem para a construção de um pensamento reflexivo, incentivando o posicionamento crítico e a tomada de decisão conscientes frente a questões que podem ser determinantes para a melhoria de vida da população como um todo.

Alcançando a maioria: um passeio pela história do Canal Ciência

O Ibict, notável septuagenário em 2024, teve sua concepção sugerida pela UNESCO à Fundação Getúlio Vargas para protagonizar um centro brasileiro de bibliografia e documentação. Concomitantemente, estava sendo criado o então Conselho Nacional de Pesquisas (hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq), e uma de suas atribuições era manter relação com instituições nacionais e estrangeiras para intercâmbio de documentação técnico-científica.

Assim foi criado, em 27 de fevereiro de 1954, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), dentro da estrutura do CNPq, com a missão de promover o intercâmbio de informações entre as instituições de pesquisa e divulgar, no Brasil e no estrangeiro, os trabalhos técnico-científicos brasileiros. Sua criação foi considerada de extrema importância para o desenvolvimento da pesquisa técnico-científica no Brasil.

Rebatizado como Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) na década de 1970 – atualmente integrado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) –, o Instituto passou a coordenar as atividades de Ciência, Tecnologia e Informação do país.

No campo da divulgação científica, o Ibict teve duas iniciativas de destaque no intuito de aproximar

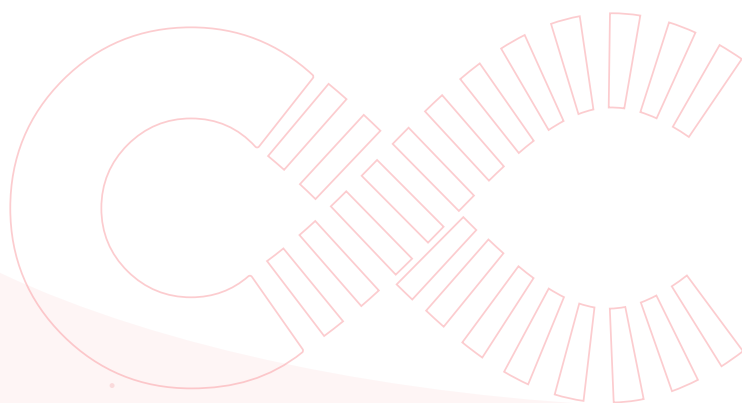
ciência e sociedade. A primeira delas foi o lançamento, em 1987, do programa “Ciência às Cinco”, um dos serviços pioneiros de divulgação científica no Brasil, que consistia de um ciclo de palestras – todas as quintas-feiras, às cinco horas da tarde – quando cientistas levavam ao conhecimento do público em geral os resultados de pesquisas e fatos curiosos da ciência e da tecnologia.

E a segunda, em 2002, a criação do **Canal Ciência**, serviço de divulgação científica e popularização da ciência, pioneiro na web. Em 2003, o **Canal Ciência** (CC) foi indicado pela Associação de Mídia Interativa para representar o Brasil no World Summit Award, prêmio da cúpula da Sociedade da Informação como melhor exemplo de expositor de e-conteúdo e criatividade. O **Canal Ciência** concorreu na categoria e-Science e foi classificado em 11º lugar entre os 56 finalistas do mundo e em 2º lugar na América Latina.

Iniciado como portal de divulgação científica, que logo se destacou como precursor e referência na divulgação científica no Brasil, o **Canal Ciência** vem, ao longo dos anos, crescendo e conquistando novos espaços, tanto por meio do portal, quanto nos encontros técnico-científicos e nas redes sociais, divulgando, informando, capacitando e interagindo também nas escolas e nos espaços não-formais de aprendizagem.

Nesse período, foram forjadas parcerias, foram adotadas novas tecnologias e desenvolvidas e aprimoradas técnicas e práticas, buscando sempre a excelência na produção e divulgação de conteúdo de divulgação científica. Seja recebendo internautas ou indo ao encontro das pessoas em atividades científicas, tecnológicas, artísticas, culturais e educacionais, o enfoque sempre foi a promoção do letramento científico, atrelado à competência em alfabetização informacional.

Ao alcançar a maioridade, o **Canal Ciência** ganhou um portal novo, tecnologicamente atualizado e se apresenta ao público com uma identidade visual mais jovem. Dotado de design colorido e atrativo, com layout moderno e interface mais dinâmica e interativa, o portal busca proporcionar uma navegação intuitiva e prazerosa aos navegadores interessados pelos assuntos da ciência. A arquitetura de informação foi redesenhada para incorporar novos produtos e dotar os mais antigos com recursos atrativos compatíveis com os novos tempos, como vídeos, infográficos e jogos. Destaque também há que ser dado ao processo de gamificação do portal, que se encontra em curso e representará um passo ainda mais inovador na história do **Canal Ciência**.



Dada a diversidade dos perfis de sua equipe – carinhosamente batizados de “Ciêncers” –, foi marcante a ampliação da rede de colaboradores do **Canal Ciência** nos últimos três anos, que proporcionou avanços na produtividade, permitiu o aprimoramento de processos, a ampliação dos horizontes e o aprofundamento de suas raízes. Profissionais dos mais diversos campos do saber, dispersos em quatro regiões, se conectam para compartilhar ideias e percepções, se unem para dividir tarefas e se complementam no êxito da realização coletiva. Uma diversidade inclusiva e continuada da renovação com novos enxertos, de pessoas e frutos.

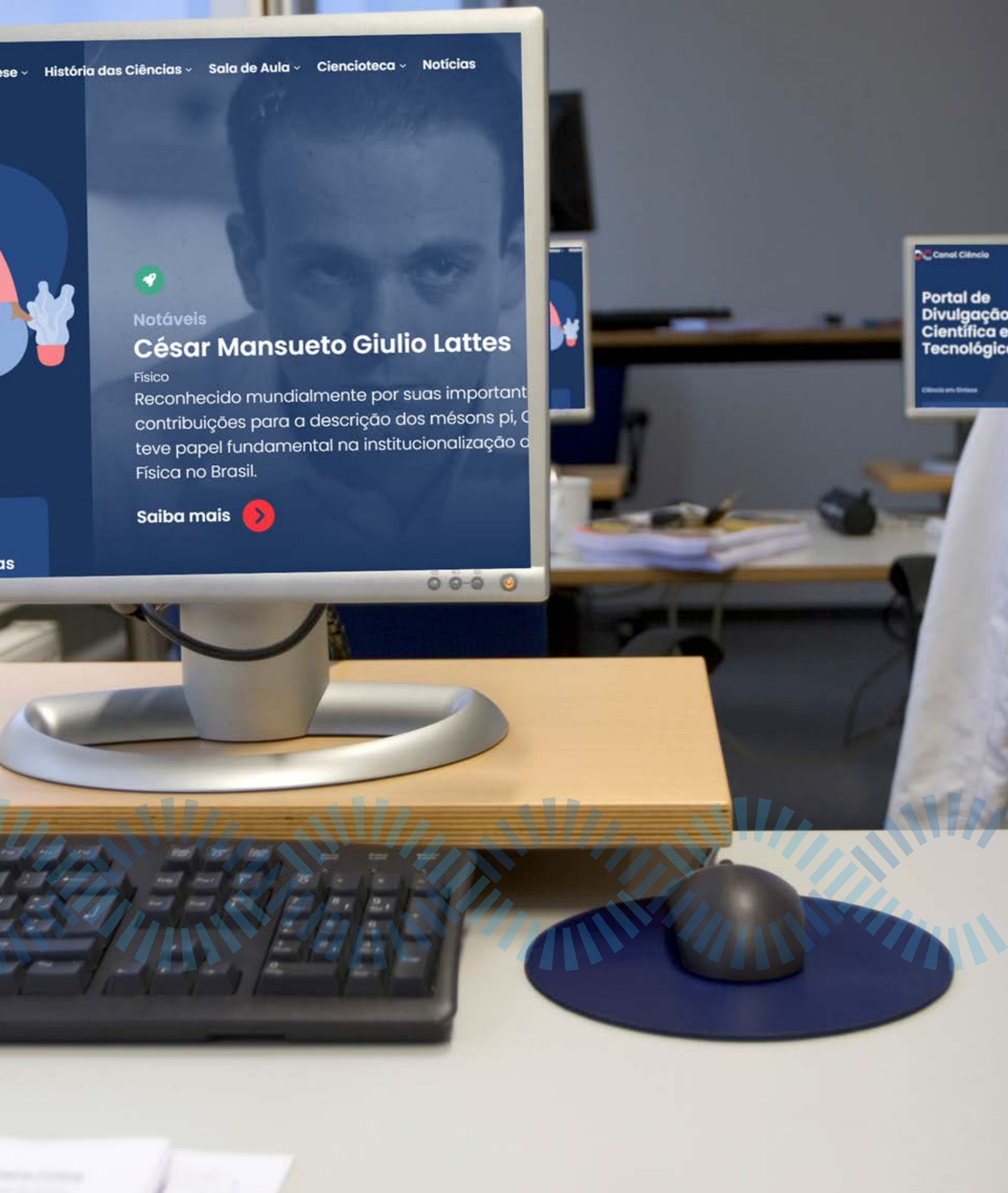
Nesses 21 anos, foram muitas as conquistas e os desafios vencidos, simplificando a comunicação ao mais amplo entendimento da informação, tanto nos conteúdos publicados no portal quanto nas atividades presenciais. Marcos importantes desse tempo foram os livros: o “Vocabulário Ambiental Infantojuvenil” (2013), o “Livro Vermelho das Crianças” (2015) e o “Vox: arte, cultura e ciência no Brasil”.

Como fator de estratégia e inovação, destacam-se o estudo e a aplicação de novas tendências de comunicação e divulgação, como lives, podcasts, vídeos e animações, conteúdos produzidos com Inteligência Artificial e interatividade, que contribuem para alcançar novas faixas etárias, principalmente as mais jovens. Ainda assim, são desafiantes a caracterização e o engajamento dos vários públicos-alvo, em suas diversidades socioeconômicas e culturais, etárias, de escolaridade e acessibilidade.

Aos 21 anos de idade, o **Canal Ciência** segue na vanguarda da popularização da ciência, desbravando novos caminhos e fortalecendo seu legado. Os “Ciêncers” buscam cotidianamente a aplicação das mais consolidadas e inovadoras práticas da divulgação científica, a produção de conteúdos contemporâneos

e diversos e a adoção de novas estratégias tecnológicas para suprir as demandas desse universo cambiante da sociedade da informação e do conhecimento, buscando contribuir para o letramento científico da população e para a inclusão tecnológica, informacional e social no território brasileiro.





O portal do Canal Ciência

Criado simultaneamente ao início das atividades do CanalCiência (sim, o nome era escrito junto), o portal sempre foi o principal ponto de acesso do público aos conteúdos produzidos, onde os usuários encontram e experimentam os materiais elaborados, navegam, conhecem as novidades, buscam novos conhecimentos e se divertem enquanto aprendem mais sobre a ciência brasileira.

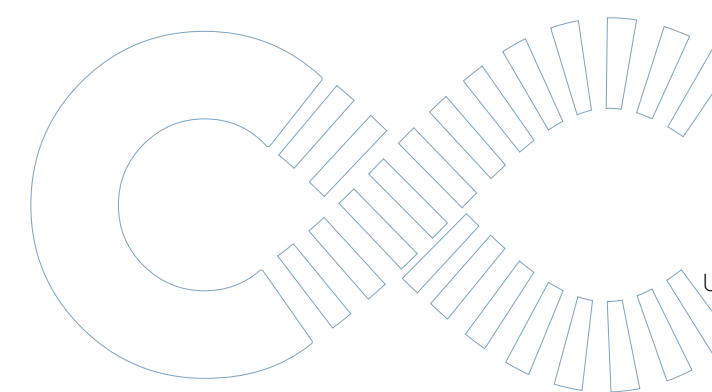
Contudo, o **Canal Ciência** sempre buscou ir muito além de uma restrita divulgação de informações científicas. Logo, o portal foi desenvolvido e tem sido modernizado buscando adequar sua estrutura de informação e sua estética para melhor atender ao público, com o objetivo não só de facilitar o acesso às informações sobre a ciência, mas também de fazer com que diferentes públicos se sintam estimulados a compreender e participar da construção de seus próprios conhecimentos, a partir de ricas histórias sobre a vida dos cientistas e os avanços da ciência.

Atualmente, o portal está em sua quinta versão (Box 1), lançada em comemoração aos 20 anos do CC e que tornou a experiência do

usuário mais contemporânea, interessante, dinâmica e intuitiva. Em um ambiente em constante evolução como a web, essas modificações e evoluções do portal do **Canal Ciência** têm sido impulsionadas pela mesma função há mais de duas décadas: popularizar o conhecimento científico com a maior qualidade possível, usando o estado da arte das tecnologias da informação e da ciência da informação, sempre primando pela atratividade, acessibilidade, organização dos conteúdos e segurança das informações.

O portal do **Canal Ciência** representa uma das principais ferramentas da divulgação científica no Ibict. Por meio de uma evolução tecnológica contínua e a integração de ferramentas modernas, o portal não apenas se atualizou, mas também se adaptou de maneira exemplar às necessidades do seu público. Este percurso destaca o trabalho pioneiro da equipe do **Canal Ciência**, que a cada dia reitera seu compromisso com a popularização da ciência.

Para entender melhor o processo de evolução do portal, o Box 1 apresenta uma súmula desses 21 anos de atualizações.



Evolução tecnológica do portal do Canal Ciência

Em sua primeira versão, o portal foi desenvolvido no OpenCMS, um sistema de gestão de conteúdo (CMS) baseado em Java. Aquele CMS, apesar de funcional e adequado à época, logo demonstrou limitações, especialmente em termos de evolução e facilidade de manutenção, fatores cruciais para um portal de divulgação científica.

Reconhecendo a necessidade de um sistema mais robusto e amigável, foi feita a atualização e migração de todo o conteúdo produzido para o Joomla, um CMS de código aberto desenvolvido em PHP. O Joomla se destacou por sua intuitividade, flexibilidade e uma comunidade de suporte ativa, facilitando a manutenção e a atualização do conteúdo do site.

A constante evolução tecnológica e as demandas crescentes do público em termos de interatividade, por exemplo, levaram, mais recentemente, à adoção do WordPress, um dos CMS mais populares e versáteis do mercado. Com esta mudança, o Canal Ciência ganhou uma interface mais moderna e adaptável, oferecendo uma experiência de usuário

aprimorada, tanto para os visitantes quanto para a equipe de trabalho.

Hoje, o portal do Canal Ciência é um ecossistema moderno que integra várias ferramentas para apresentar todo o trabalho produzido pela equipe. O WordPress, já mencionado, serve como a espinha dorsal do site, oferecendo uma gestão de conteúdo eficiente e um design responsivo. Ele está integrado com o VuFind, um motor de busca e descoberta de recursos especialmente útil para bibliotecas. No contexto do Canal Ciência, o VuFind facilita o acesso aos recursos informativos, otimizando a pesquisa e o acesso a documentos científicos.

A outra integração é com o Omeka, software livre e de código aberto, base de uma plataforma de publicação web voltada para a guarda e exposição de conteúdos digitais. No Canal Ciência, o Omeka gerencia todos os conteúdos elaborados e publicados no portal, permitindo a utilização de práticas e técnicas estabelecidas de tratamento de informação, incluindo a criação e a adaptação de modelos de registro dos conteúdos, maior confiança quanto à preservação dos dados e facilidade na organização dos conteúdos.

Organização dos conteúdos no portal CC

Ciência em Síntese	História das Ciências	Sala de Aula	Ciencioteca	20 anos
Textos de Divulgação	Notáveis	Oficinas	Jogos	Linha do tempo
Ciência Jovem	Calçada da Fama	Encartes	Publicações	
Textos Livres	Trilhas do Conhecimento			
Política Editorial				

Versões do portal do Canal Ciência



2003



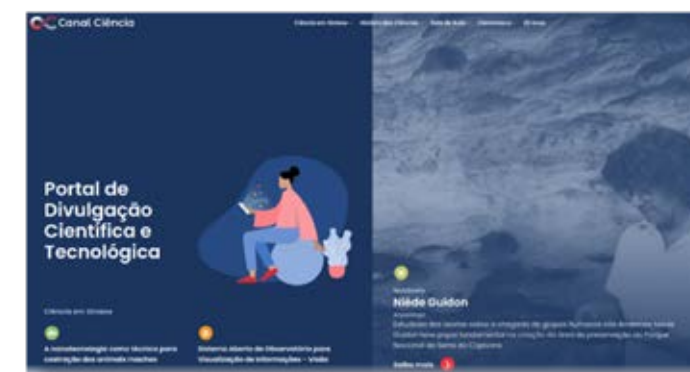
2010



2018



2020



2022



As Oficinas

As oficinas do **Canal Ciência** nasceram da necessidade de materializar uma paixão que há mais de 20 anos sela o trabalho de uma equipe consciente de que pode contribuir para a construção de um conhecimento ético, reflexivo, transformador para crianças, jovens e adultos em nossa sociedade.

Esse trabalho surgiu em 2004, mesma época em que começaram a implantar, nas escolas públicas de Brasília, os primeiros laboratórios de informática. Diretores, coordenadores pedagógicos e professores dos ensinos Fundamental e Médio do Distrito Federal (DF), em conversa com a equipe do **Canal Ciência**, expuseram uma preocupação com o uso da informação na internet. Esse público carecia de ajuda e de apoio, pois não existia ainda um fluxo de capacitação para a comunidade escolar capaz de desenvolver habilidades para se lidar com o computador, apropriar-se da informação disponível na internet de forma crítica e transformar a mensagem recebida em conhecimento.

Assim, a equipe do **Canal Ciência** passou a complementar suas iniciativas on-line com atividades presenciais de popularização da ciência, aplicando os princípios da Competência em Informação (CI) adotados pelo Ibict. Isso resultou em encontros ocorridos nas escolas, com professores e estudantes, para debater a importância de referenciar uma informação, a fim de dar os créditos a quem a produziu, afinal, o conhecimento científico é propriedade intelectual e não deve ser plagiado.

Em 2014, o **Canal Ciência** decidiu estruturar uma ação concreta para sistematizar o assunto e expandir seu leque de atuação na orientação de

alunos e professores a melhor utilizarem a web. Assim, a equipe aprofundou os estudos em CI, criou uma metodologia e produziu a cartilha Internet: navegação e informação, material de apoio para a aplicação das oficinas nas escolas. A cartilha foi atualizada e ampliada e teve sua 2ª edição publicada em 2023.

É gratificante perceber que bem antes de se homologar no Brasil a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diretriz da educação básica, o **Canal Ciência** já incentivava o desenvolvimento de habilidades em estudantes para usufruir, com presteza e segurança, de informações na web, de forma autônoma, de acordo com suas necessidades informacionais e de seu meio social.

Em 2018, as oficinas chegaram a universidades públicas e privadas para atuar diretamente com pedagogos e licenciandos, pois a equipe do **Canal Ciência** viu-se pequena para atingir o âmbito nacional e percebeu a importância de capacitar diretamente professores em formação, potenciais multiplicadores da metodologia das oficinas.

A cada oficina ministrada, fica evidente que a Competência em Informação é essencial para o desenvolvimento de uma leitura crítica da informação e para a construção de uma geração de cidadãos questionadores, conscientes e atuantes em nossa sociedade. Todo contato que o **Canal Ciência** tem com professores e estudantes demonstra o empoderamento que as atividades propostas trazem quando as pessoas se apropriam de informações confiáveis e utilizam produtos informacionais de qualidade.



Revista Ciência em Síntese

A seção Ciência em Síntese nasceu em 2002, com o nome de “Banco de Pesquisas”. Seu objetivo era veicular estudos realizados nas Unidades de Pesquisa do antigo Ministério da Ciência e Tecnologia. Ela fazia parte da primeira “formação” do **Canal Ciência** e já no lançamento apresentava 50 textos divulgando pesquisas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e do Ibict.

Ao longo dos anos, a seção cresceu e foi ampliada, tanto em termos das fontes utilizadas, quanto das características dos textos publicados. Em 2021, a equipe do **Canal Ciência** a transformou em revista de divulgação científica em versão totalmente eletrônica.

A revista CeS tem por objetivo levar a ciência brasileira ao público por meio de textos apresentados em três formatos diferentes: Textos de Divulgação – elaborados pela equipe a partir de artigos científicos publicados em periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, projetos de pesquisa e produtos ou serviços inovadores; Ciência Jovem – textos oriundos de pesquisas de jovens cientistas, elaborados por eles/as próprios/as; e Textos Livres – que abordam temas científicos diversos, mas não necessariamente oriundos de uma única pesquisa.

Todo conteúdo produzido para a revista utiliza técnicas de redação em divulgação científica, prezando pela linguagem clara e acessível, para que seja compreensível pelo público não especializado, mas com foco no público escolar. As características

da revista foram pensadas para atender da melhor maneira possível esses usuários, desde preocupações estéticas até a qualidade e forma como o conteúdo é criado e apresentado.

Os textos de divulgação científica, que são o carro-chefe da revista CeS e trazem consigo os 21 anos de história do **Canal Ciência**, possuem como principal característica uma abordagem sintética, pautada em três perguntas, escolhidas por sua simplicidade e por trazerem ao foco o que é mais importante comunicar ao público do CC: O que é a pesquisa? (introdução, justificativa e objetivos); Como é feita a pesquisa? (metodologia); Qual a importância da pesquisa? (resultados, aplicações, benefícios). Assim, a revista busca levar ao público, também, conhecimento sobre as principais questões que norteiam a concepção e o desenvolvimento de uma pesquisa científica.

Nos últimos dois anos, a equipe do **Canal Ciência** percebeu a necessidade de enriquecer os textos da revista com materiais complementares, como infográficos, vídeos, boletins de áudio, jogos e encartes para professores. Todos esses materiais, produzidos pela própria equipe do CC, contribuem para tornar a experiência de leitura dos textos mais lúdica, interessante e completa, além de valorizarem o cientista, protagonista nesse processo.

Ao publicar textos de divulgação sobre pesquisas brasileiras, a revista Ciência em Síntese oferece um espaço para que qualquer cientista possa divulgar seu trabalho e se aproximar da sociedade, ampliando a visibilidade da ciência de alto nível feita no Brasil.



Encartes – Trilhas de aprendizagem

As Oficinas de Competência em Informação do **Canal Ciência** têm aberto muitas oportunidades para se trabalharem os textos de divulgação científica como suporte para os docentes, a partir de uma visão pedagógica.

O projeto *Encartes – Trilhas de aprendizagem* surge da percepção de que, mesmo apresentando vários instrumentos para se trabalhar os textos do **Canal Ciência** em sala de aula, os professores continuavam encontrando dificuldades de conciliar os temas com objetos de conhecimento expostos na BNCC. O que já era de se esperar, pois analisando os gêneros textuais encontrados em livros didáticos, pouquíssimos são os de divulgação científica. Então, como cobrar dos professores algo que eles pouco veem?

Dessa percepção brotou a ideia de montar sequências didáticas, fundamentadas em metodologias ativas, com os textos da revista *Ciência em Síntese*, para que os estudantes pudessem ser protagonistas do processo de aquisição de seus próprios conhecimentos. Dessa forma, as atividades que compõem cada trilha – e aqui vale ressaltar que elas são pensadas e desenvolvidas de maneira única e singular, ou seja, são diferentes umas das outras, inclusive nas abordagens didáticas – correlacionam-se com o processo de autonomia do estudante, visto que o professor assume o papel de mediador no decorrer da aprendizagem.

Assim como para as Oficinas de Competência em Informação, o **Canal Ciência** desenvolveu uma metodologia própria para os Encartes, a fim de

harmonizar o que se propõe nos textos de divulgação científica publicados no portal e o que há de informações direcionais na BNCC. Ao final do processo de elaboração, que é realizado pela própria equipe do CC, o Encarte produzido é encaminhado a professores parceiros para análise, aplicação e validação do documento criado.

Apesar de parecer algo simples, é importante ressaltar que precisa existir uma cumplicidade entre o texto, a trilha desenvolvida e o contexto de sala de aula, para que o processo ensino-aprendizagem seja assertivo e para que o produto final seja também uma forma de divulgação científica. Essa é uma estratégia fundamental para a aplicabilidade dos textos de divulgação em sala de aula, uma vez que são essas abordagens que irão despertar a curiosidade e o prazer pela ciência à medida que os alunos e professores vão se envolvendo no processo didático.

Os Encartes promovem um processo ativo, em que o aluno é o principal agente de sua aprendizagem. A autonomia proporcionada pelas trilhas talvez seja uma de suas características mais importantes, pois traz para o ambiente pedagógico a dinamização das atividades educacionais.

O que é encantador e faz com que todos se apaixonem pelo **Canal Ciência** é a sua incansável busca pela instrumentalização de professores e estudantes para uma educação de qualidade, demonstrando que a ciência pode transformar a realidade social e ambiental de todos e para todos.





Galeria de Notáveis Cientistas Brasileiros

A Galeria de Notáveis Cientistas Brasileiros do **Canal Ciência** leva os internautas a viajarem pela vida de grandes cientistas do nosso país. Através de notas biográficas, imagens, vídeos e entrevistas, a Galeria contribui para preservar a história e divulgar as trajetórias de homens e mulheres que marcaram e continuam marcando as ciências no Brasil, em todas as áreas do conhecimento.

A Galeria de Notáveis teve origem em 2004, a partir das seis bibliotecas virtuais dos “Notáveis da C&T do Brasil”, do antigo programa Prossiga¹ do Ibcit. Posteriormente, a Galeria foi incrementada com outras biografias com base no livro “Cientistas do Brasil: depoimentos”, publicado em comemoração aos 50 anos da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em 1998. Ao longo dos anos, outros nomes foram introduzidos à Galeria de Notáveis, que se consolidou como uma das seções mais visitadas do portal do **Canal Ciência**.

Nos últimos anos, a Galeria vem passando por um processo de modernização que abrange a revitalização dos Notáveis já publicados, com a revisão e o aprimoramento das biografias e inclusão de materiais complementares como vídeos, áudios e animações; e a inserção de novos cientistas, indicados a partir de uma metodologia desenvolvida pela própria equipe do **Canal Ciência** e que leva em conta não só a excelência acadêmica, mas aspectos de participação social, política, representatividade nacional e internacional, influência nas mídias e

meios de comunicação e divulgação científica. Com a incorporação desses novos “residentes Notáveis” também buscamos contemplar a diversidade que compõe a nossa sociedade em todos os seus setores e que deve estar refletida nas memórias da ciência.

Um dos principais objetivos da Galeria dos Notáveis é fazer com que o leitor reconheça o lado humano dos cientistas biografados. Suas trajetórias profissionais são mescladas com passagens de suas vidas pessoais, para que fique evidente que seus caminhos na ciência foram ou são diretamente influenciados pelos contextos sociais, culturais e históricos em que esses cientistas viviam ou vivem. Ao enfatizar suas dificuldades, conquistas, erros e acertos, as narrativas buscam chamar atenção para o fato de que a atividade científica também é amplamente influenciada pelas crenças e convicções pessoais dos próprios cientistas.

A Galeria de Notáveis é uma fonte de informação gratuita e de livre acesso, que traz dados e reflexões sobre cientistas e sobre a ciência que foi e que vem sendo feita no país. Com proposta contemporânea, inclusiva, multidisciplinar e representativa da diversidade brasileira, independentemente de gênero, orientação sexual, raça/etnia e classe social, o **Canal Ciência** busca aproximar os jovens dos temas de ciência e tecnologia, gerando identificação com a figura do cientista e incentivando seu interesse pela atividade e pela carreira científica.

¹ Programa de Informação para Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ibcit – teve por objetivo organizar e disseminar informações para a gestão de ciência, tecnologia e inovação e promover a criação e o uso de serviços de informação na Internet.

Calçada da Fama

A Calçada da Fama é uma seção do portal do **Canal Ciência** que se dedica a apresentar parte da trajetória de cientistas estrangeiros que marcaram a história do conhecimento mundial. São grandes personalidades que viveram desde o período da chamada “Revolução Científica” e contribuíram para os avanços científicos que permitiram construir a realidade que vivenciamos hoje.

A Calçada, como costuma ser chamada pelos membros da equipe, surgiu há cerca de cinco anos, a partir da intenção de expandir os horizontes da ciência brasileira e contextualizá-la frente à ciência mundial. Afinal, a ciência não pode ser enxergada de forma segmentada, limitada a fronteiras geográficas. Desde os primeiros registros sabe-se que os cientistas colaboram, debatem, discutem, mudam de ideias e, assim, constroem suas visões de mundo, que, por sua vez, inspiram e fundamentam as pesquisas dos anos, décadas e séculos seguintes.

Assim, um dos principais objetivos da Calçada da Fama é proporcionar uma compreensão mais aprofundada da história das ciências e de suas interpretações, por meio de narrativas que apresentam as vidas, dificuldades, limitações e conquistas de cientistas do passado. Apresentando uma imagem mais realista de cientistas que são grandes ícones mundiais, o **Canal Ciência** busca

construir uma ponte sobre o abismo que costuma separar esses intelectuais das pessoas “comuns” no imaginário popular. Os cientistas não são gênios isolados em seus laboratórios, trabalhando sozinhos e distantes do resto do mundo. E, na Calçada, eles são apresentados exatamente assim, como pessoas de “carne e osso”, que possuem crenças e convicções próprias que impactaram diretamente nas atividades científicas que desenvolveram.

Ao mesmo tempo, retratar o conhecimento científico como uma construção humana e social também é fundamental para fortalecer esse entendimento. Nenhuma ideia ou teoria científica pode ser retirada do contexto no qual foi produzida. Por isso, as biografias da Calçada da Fama também trazem um pouco da história, das circunstâncias e do ambiente das épocas retratadas, desvendando valores que eram compartilhados nas sociedades em que os cientistas viveram e que, com certeza, interferiram diretamente em suas produções.

A Calçada da Fama convida todos a refletirem sobre diversos acontecimentos que impactaram a vida e a produção desses personagens, tanto positiva quanto negativamente, demonstrando como obstáculos, dilemas e controvérsias estiveram sempre presentes nas vidas daqueles que tanto se dedicaram à ciência.



MARIE CURIE



CANAL GAMES



Jogos

Com a ampliação do acesso à internet, computadores e dispositivos móveis por grande parte da população brasileira, os jogos vêm sendo cada vez mais utilizados, principalmente pelos públicos mais jovens.

O crescimento desse universo de “gamificação” abre grandes oportunidades para utilizar jogos também como estratégias de ensino e aprendizagem. Além de proporcionarem um contato lúdico com o conteúdo escolar, favorecendo seu aprendizado, jogos também podem fomentar discussões e reflexões sobre diversos temas de ciência e tecnologia.

Diante dessa perspectiva, ao longo dos últimos anos a equipe do **Canal Ciência** vem desenvolvendo estratégias para elaboração de conteúdo educacional apoiado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para popularização da ciência por meio de jogos educativos para todas as idades.

Hoje, o **Canal Ciência** tem um modelo próprio de produção de jogos que separa conteúdo e apresentação, de forma que um mesmo tipo de jogo, por exemplo um caça-palavras, pode ser apresentado em diferentes interfaces e dispositivos. E, principalmente, novos jogos podem ser criados cadastrando-se o conteúdo diretamente em um formulário, sem necessidade de qualquer esforço de programação. Ou seja, a equipe do CC consegue criar novos jogos rapidamente, bastando identificar qual conteúdo se quer apresentar.

Os jogos desenvolvidos pelo **Canal Ciência** servem a vários propósitos, como popularizar os Notáveis,

ilustrar conteúdos publicados na revista *Ciência em Síntese* ou promover momentos de diversão em grupo com perguntas e respostas sobre conteúdos científicos diversos. Mas todos os jogos têm um objetivo principal: mostrar que a ciência também pode ser divertida e que é possível aprender brincando.

Pensar em jogos científicos para estimular o aprendizado de ciências é inovador. A neurociência aponta que o uso de jogos em ambiente escolar traz contribuições significativas que potencializam o aprendizado e criam memórias positivas que geram comportamentos adequados frente aos desafios que a vida apresenta.

Jogos que requerem persistência ou repetição, por exemplo, contribuem para mudanças estruturais e funcionais no cérebro, independentemente da idade. No que diz respeito às habilidades desenvolvidas com jogos científicos do **Canal Ciência**, é possível identificar: concentração, estratégia, resolução de problemas, pensamento crítico, reconhecimento de padrões, habilidades sociais, paciência e perseverança.

O público alvo desse material é formado sobretudo por alunos e professores da educação básica, especialmente dos Ensinos Fundamental II e Médio. Mas os jogos vêm fazendo bastante sucesso nos eventos dos quais o CC participa, mostrando seu poder de envolver pessoas de todas as idades, como adultos e crianças menores de 12 anos.

Todos os jogos – quebra-cabeças, caça palavras, criptogramas, quiz, combinação e memória – estão disponíveis no portal do CC, na aba “Ciencioteca”.

Trilhas do Conhecimento



Com base em uma narrativa fictícia desenvolvida pela equipe do **Canal Ciência**, as Trilhas do Conhecimento fazem parte de um jogo em formato videogame que nasceu a partir das experiências bem-sucedidas do **Canal Ciência** com a elaboração de jogos científicos.

O enredo do jogo se dá em um universo virtual onde uma inteligência artificial maligna se apropria de todo o conhecimento armazenado nos computadores do Instituto Brasil e começa a apagá-lo ou substituí-lo por conhecimentos falsos. Diante disso, a população começa a esquecer conceitos científicos básicos e o jogador é responsável por reverter essa situação. Ele precisa navegar pelo metaverso, coletar fragmentos perdidos dessas informações, interagir com cientistas do passado e do presente e lutar contra a inteligência artificial para recuperar o Instituto Brasil e os conhecimentos ali guardados.

Dentro do metaverso, o jogador precisa percorrer cinco trilhas do conhecimento, ou fases, para avançar no jogo. Cada trilha tem um tema diferente, todas interligadas em uma narrativa única. Os temas são: Metodologias Científicas, História das Vacinas, Seleção Natural, Museus/Institutos de Pesquisa Brasileiros e História do IbiCT.

Trata-se de um jogo interativo, com interfaces divertidas misturadas a aspectos específicos de jogabilidade em um ambiente imersivo. São vários níveis a ultrapassar, com dificuldade variável, com desafios e lutas com chefes de fase. Ao longo desse percurso, o jogador tem contato com uma percepção realista de como a ciência é construída, trazendo reflexões sobre valores político-sociais como gênero, raça e diversidade.

As Trilhas do Conhecimento estão sendo elaboradas em estilo de aventura RPG, com exploração 3D em formato top-down e cenas de combate automáticas. Também há minijogos e missões paralelas para aprofundar o conhecimento e aumentar o engajamento. Os personagens do jogo contemplam um pouco da diversidade brasileira, contando com as figuras branca, negra, indígena, LGBTQIA+ e com Síndrome de Down.

Com esse jogo, voltado ao público infantojuvenil, o **Canal Ciência** pretende reforçar ideias que já são a tônica de todos os demais conteúdos produzidos: apresentar os cientistas como seres humanos, sujeitos a erros e dificuldades, como qualquer profissional; mostrar que a ciência é um processo de construção coletiva e influenciada por contextos sociais e históricos do momento; inspirar atitudes críticas e reflexivas sobre a ciência pelo público jovem; e combater a desinformação e as notícias falsas sobre a ciência.

A equipe envolvida é multidisciplinar, pois a criação de um jogo como esse envolve elementos artísticos, tecnológicos e muita pesquisa. Essa empreitada do **Canal Ciência** tem sido um grande desafio, mas a primeira Trilha já é sucesso: ganhou, em 2023, o prêmio de “Melhor Serious Game” do evento SBGames, da Sociedade Brasileira de Computação.

A Trilha das Metodologias Científicas está disponível para download no portal do CC, assim como materiais de apoio voltados a professores, para que o jogo também possa ser utilizado em sala de aula, como apoio ao ensino de ciências.

Projetos com Inteligência Artificial

NICE

A Nice é um projeto de inteligência artificial generativa desenvolvido pelo Núcleo de Inteligência Artificial do Ibict em parceria com o **Canal Ciência**, que traz a possibilidade de se conversar e trocar ideias com os Notáveis Cientistas Brasileiros disponíveis no portal do CC.

Ao se alimentar das biografias dos Notáveis e de um banco de dados selecionado, a Nice personifica os cientistas, oferecendo uma experiência totalmente inovadora, pois passa a sensação de estarmos conversando com os próprios cientistas, como se estivessem presentes do outro lado da tela.

Hoje, no portal do CC, é possível conversar com César Lattes, Niède Guidon e Ronald Shellard e saber mais sobre suas vidas, dificuldades, conquistas e legado, além de relacionar suas áreas de estudo a temas diversos e atuais. A Nice oferece uma forma lúdica, interativa e divertida de contar aos usuários a história de vida e trajetória profissional desses grandes cientistas.

A inteligência artificial está cada vez mais presente no nosso dia a dia e o uso direcionado dessa tecnologia tem potencial para revolucionar as práticas de divulgação científica, vez que pode ampliar os níveis de interesse e engajamento da população em relação à ciência e aos cientistas brasileiros.

Notáveis interativos

Os Notáveis Interativos do **Canal Ciência** combinam tecnologia com as histórias de vida dos Notáveis Cientistas Brasileiros para inovar na popularização da ciência e enriquecer a educação científica. São quatro vídeos interativos, que apresentam a vida de dezesseis cientistas selecionados, de maneira interativa e envolvente, especialmente voltados a estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio.

O diferencial desses vídeos é a possibilidade de o público poder escolher, em determinados pontos, para onde vai a história, ou qual cientista se quer conhecer primeiro. Ao longo do vídeo foram inseridas também algumas perguntas simples sobre os personagens, que devem ser respondidas para dar continuidade ao enredo. Essa interação traz uma grande novidade para vídeos animados no contexto da divulgação científica.

Essa produção emprega ferramentas de inteligência artificial para otimização dos textos, criação das falas, elaboração dos cenários e desenvolvimento dos áudios dos personagens. É um processo tecnológico que ilustra o compromisso do **Canal Ciência** com a utilização das mais novas e atrativas tecnologias para enriquecer a experiência do público, tornando-a mais imersiva e acessível.

Os Notáveis Interativos são mais um produto disponível no portal do CC e oferecem uma abordagem única e cativante para explorar as vidas e realizações de grandes cientistas brasileiros. Ao integrar tecnologia audiovisual e interatividade, o **Canal Ciência** segue buscando inspirar futuras gerações, reforçando a importância da ciência em nosso cotidiano.

Mídias Sociais

As mídias sociais são, há algum tempo, parte essencial de qualquer iniciativa de comunicação com o grande público. Por isso, a criação das redes sociais do CC foi um passo importante em sua consolidação como veículo de divulgação da ciência brasileira. Por meio das redes sociais foi possível chegar mais perto do público jovem, ampliar as formas e linguagens de divulgar ciência e abrir um novo caminho na produção de conteúdos.

Foi em 2012, 10 anos após seu nascimento, que o **Canal Ciência** estreou nas redes, criando perfis no Facebook e X (antigo Twitter). Inicialmente, a presença do CC nas redes se resumia a compartilhar/divulgar conteúdos publicados no portal e registrar a participação em eventos e a realização das oficinas. Hoje, 12 anos depois, as redes sociais do CC deixaram de ser apenas um meio de compartilhamento de conteúdo do portal, tornando-se canais imprescindíveis no trabalho cotidiano de popularização da ciência.

Diariamente são publicados conteúdos em todos os perfis do CC, que vão desde a disseminação de novos textos de divulgação científica ou biografias, resultados da aplicação de oficinas, participações em eventos, até a apresentação de conteúdos inéditos, elaborados especificamente para publicação nas redes. Esses conteúdos se referem a curiosidades científicas, acontecimentos científicos de impacto, efemérides astronômicas, museus e centros de ciências brasileiros, datas comemorativas, dicas sobre eventos, cursos, oportunidades, entre vários outros assuntos que

surtem sob demanda e a partir de análises das tendências e gostos dos seguidores das redes.

A postagem de vídeos no canal do Youtube do CC também está sempre no horizonte e cada vez mais a equipe está investindo na produção de conteúdo audiovisual para alcançar esse segmento de público, que busca menos conteúdos textuais e mais conteúdos dinâmicos. O investimento na produção de podcasts, boletins de áudio e produtos sonoros também vem crescendo no âmbito de todas as frentes de atuação do **Canal Ciência**.

O trabalho de divulgação científica está em constante evolução e, em seus 21 anos, o **Canal Ciência** tem se mostrado capaz de crescer e envolver cada vez mais a sociedade com os conteúdos mais diversos. Através das mídias sociais, que são uma grande vitrine de todo o trabalho interno e coletivo que acontece, o CC vem se posicionando pela adoção de eixos temáticos bem definidos e de conteúdos que equilibram a ciência e a linguagem coloquial.

Com essa presença intensa nas mídias sociais, o **Canal Ciência** espera atrair e engajar cada vez mais o público jovem, buscando ampliar a familiaridade com a marca e com todos os produtos oferecidos. Espera-se, assim, gerar uma fidelização que leve ao aumento dos acessos ao portal, a um nível maior de interação direta com o público e, em última instância, ao hábito de consumir ciência cotidianamente.





Publicações:

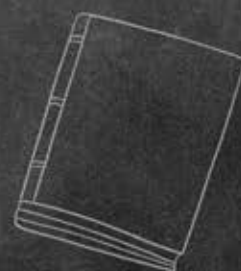
Cordéis

Vox

Vocabulário Ambiental
Infantojuvenil

Livro Vermelho das Crianças

Cartilhas
Apostilas



Publicações

Vocabulário Ambiental Infantojuvenil (2013). Usando linguagem simples e ilustrado com 136 desenhos feitos por crianças, o livro foi pensado para popularizar os termos e conceitos da área para crianças e adolescentes e pode ser usado em sala de aula. São 100 verbetes ligados aos temas biodiversidade, clima, energia, poluição e sustentabilidade. Cada verbete apresenta uma definição lúdica e outra técnica.

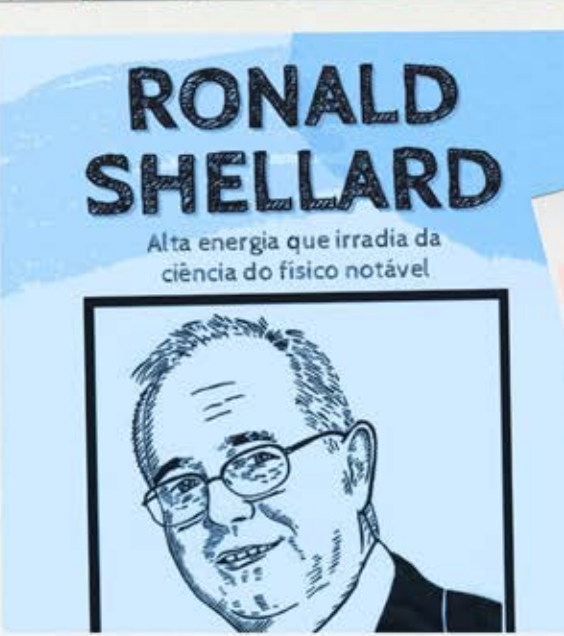
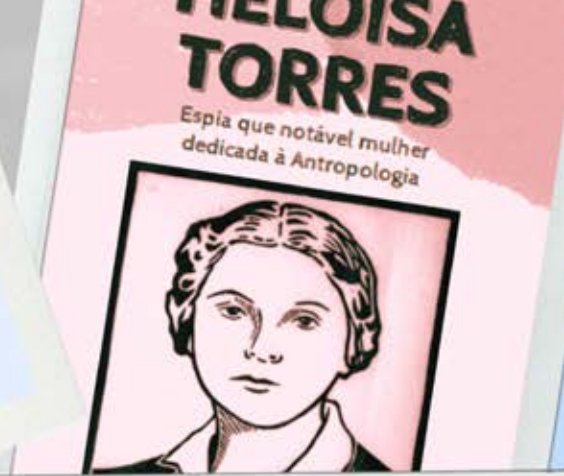
Livro Vermelho das Crianças (2015). Objetiva familiarizar as crianças com a temática que envolve a proteção da fauna brasileira ameaçada de extinção e popularizar a ciência como ferramenta para a conservação da natureza. Usando linguagem simples e desenhos feitos por 76 crianças de diversas regiões do Brasil, a maioria delas participantes do Concurso de Desenhos Infantojuvenis Animais em Perigo, o Livro Vermelho apresenta a fauna brasileira como protagonista de histórias capazes de despertar a afetividade no leitor e reforçar a relação de equilíbrio entre a fauna e o meio ambiente.

VOX: arte, cultura e ciência no Brasil (2017). Livro sobre a trajetória de vida de 52 personagens que, por meio das suas ideias e ideais, teorias e práticas, se tornaram vozes celebradas por suas relevantes contribuições à ciência, tecnologia, educação, arte e cultura, assim como para o conhecimento da história do país. Com minibiografias elaboradas em

linguagem de fácil compreensão, entremeadas com as “vozes” dos próprios personagens, Vox convida jovens estudantes e educadores a refletir sobre formação, profissão e engajamento pelo desenvolvimento social, político e econômico do Brasil.

Cartilha Internet: navegação e informação (2ª edição, 2023). Cartilha utilizada nas oficinas de popularização e alfabetização em informação do **Canal Ciência**, que orienta, entre outras coisas, sobre a obtenção de informações na internet e a importância de se avaliar a confiabilidade das fontes consultadas.

Série Notáveis em Cordel (12 volumes, 2022-2023). A literatura de cordel é uma manifestação artística que tem como principais características a oralidade e a valorização de elementos da cultura brasileira, podendo ser vista como uma alternativa muito interessante para conferir dinamismo à apresentação dos Notáveis Cientistas Brasileiros do **Canal Ciência**. A Série Notáveis em Cordel é uma iniciativa que apresenta o conhecimento científico como forma de entretenimento, integrando ciência, arte e cultura. Foram produzidos os cordéis dos seguintes Notáveis: Ronald Cintra Shellard; Niède Guidon; Bertha Lutz; Paulo Freire; Darcy Ribeiro; Virgínia Bicudo; Heloísa Alberto Torres; Bertha Becker; Nise da Silveira; Anísio Teixeira; Luiz Cruls; e Maria Laura Mouzinho.





Eventos

Desde 2004, o **Canal Ciência** participa anualmente dos maiores eventos de divulgação científica do Brasil: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a ExpoT&C, que ocorre no âmbito da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ambos promovidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

A participação nesses grandes eventos representa muito para a equipe do **Canal Ciência**, pois é nesses momentos que acontecem as maiores interações com o público. Além de conversar com pessoas de todas as idades, é possível trocar experiências, ouvir os relatos mais diversos, receber um retorno

em relação ao trabalho realizado e forjar novas parcerias. É encantador saber que, por meio dessas interações, o **Canal Ciência** está fazendo a diferença na vida de muitas pessoas.

Ao longo da história do **Canal Ciência** também foram realizados eventos comemorativos de aniversário, em datas marcantes. Foram eles, os 10, 15 e 20 anos de existência do **Canal Ciência**. Esses eventos reuniram amantes da ciência, estudantes, professores e acadêmicos para conversar sobre ciência, realizar atividades lúdicas e discutir tópicos emergentes nos estudos em divulgação científica no Brasil.





SBPC 2015



SBPC 2017



10 ANOS CC (2012)



20 ANOS CC (2022)



SBPC 2023



SBPC 2023



ENANCIB 2023



70 ANOS IBICT



70 ANOS IBICT (2024)



70 ANOS IBICT



SNCT 2004



SNCT 2005



SBPC 2022



ibict



ENANCIB 2023



SNCT 2023



SNCT 2011



SNCT 2012



SBPC 2022



MUNDO MCTIC 2016



SBPC 2022



SNCT 2022



SNCT 2022



SNCT 2023



20 ANOS CC



SNCT 2015



SNCT 2023



PALESTRA ATILA IAMARINO



SNCT 2023



SNCT 2023

Depoimentos

Anderson Itaborahy Ex-Coodernador-Geral CGIT

“O trabalho do Cana Ciência de levar aos jovens, aos estudantes, a todos aqueles não cientistas, o conhecimento do fazer científico, de como a ciência se constrói, de como o conhecimento é construído a partir da pesquisa, é importantíssimo e fundamental para a construção de um país que seja baseado no estudo, no conhecimento e não em superstições e preconceitos.”

Rodrigo Azevedo Idealizador da marca do Canal Ciência

“Eu sempre tive muita conexão com a equipe e com o serviço do Canal Ciência, já realizamos muitos trabalhos juntos, e o que eu mais gosto no Canal é o perfil, a atmosfera colaborativa e criativa de uma equipe que está sempre procurando novos desafios, se modificando, e procurando novas formas de passar mensagens científicas.”

Flávio Estrada Ex-colaborador do Canal Ciência

“Trabalhei no Canal Ciência durante alguns anos produzindo materiais e conteúdo de divulgação científica, ou seja, pegando conhecimentos que são elaborados e desenvolvidos pela ciência e transformando em uma linguagem popular e acessível a todos. Foi uma experiência excelente, e eu gostaria de parabenizar o Canal por sempre estar atraindo jovens talentos de diversas áreas.”

Glória Malavoglia Idealizadora do Canal Ciência

“ Poder dizer eu faço parte dessa história, é um motivo de grande honra e alegria para mim. O Canal Ciência foi idealizado para ser um portal de divulgação da pesquisa brasileira em Ciência e Tecnologia, um serviço de mediação entre academia e sociedade em geral. Essa foi uma iniciativa pioneira para ofertar esse serviço nas plataformas digitais.”

Aline Veloso Ex-colaboradora do Canal Ciência

“Foi um grande prazer ter participado da história do portal do Canal Ciência, ter contribuído com a divulgação científica, essa comunicação entre o pesquisador brasileiro e a sociedade, divulgada a pesquisa realizada aqui no Brasil, de ter participado de diversos eventos e ter realizado oficinas com professores e estudantes das escolas públicas.”

Henrique Boiteux Ex-colaborador do Canal Ciência

“Durante o período que trabalhei no Canal Ciência, tive oportunidade de conhecer grande nomes da ciência brasileira, foi um momento de muita aprendizagem para mim e eu só tenho a agradecer a toda equipe do Ibict. Parabéns pelos 20 anos!”

Patrícia Abdelnur Pesquisadora com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“O Canal Ciência é uma excelente iniciativa para divulgar pesquisas de qualidade que são feitas por pesquisadores ao redor do nosso país. Um excelente canal gratuito para quem busca atualização científica e conteúdo de ponta.”

Carolina Lucci Pesquisadora com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“Agradeço e parabeno a equipe do Canal Ciência pelo excelente trabalho!”

Kariane Laurindo Pesquisadora com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“A publicação do meu artigo no Canal Ciência trouxe reconhecimento à minha pesquisa, inspirando-me a continuar trabalhando na promoção dos direitos e da igualdade para as comunidades quilombolas. Sinceramente, agradeço a oportunidade de compartilhar minha pesquisa com um público tão engajado e informado.”

Sandra Marchi Pesquisadora com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“Minha experiência com o Canal Ciência foi ótima!”

Ludmilla Aguiar Pesquisadora com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“Agradeço ao Canal Ciência por divulgar a nossa ciência de forma tão bacana.”

André Nicola Pesquisador com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“Eu gostei muito da experiência de trabalhar com o Canal Ciência e de conhecer o trabalho que a equipe realiza. É muito fácil para nós ficarmos imersos no nosso mundo de fazer ciência, mas talvez, dessa forma, o nosso trabalho não atinja tantas pessoas e talvez não cumpra tão bem a função que ele tem na sociedade. Afinal de contas, são os brasileiros que financiam nosso trabalho como cientistas, e é importante que a informação gerada chegue a eles.”

Alan Oliveira Pesquisador com texto publicado na revista Ciência em Síntese

“A minha percepção é a de que o Canal Ciência faz um belo trabalho, propondo mais conhecimento sobre as diversas produções científicas. É relevante que ciência e comunicação caminhem juntas, principalmente perante um tempo malévolo de descrença em nossos propósitos e trabalhos.”

Equipe



Abrão Neto



Cátia Kitahara



Érica Mendonça



Fernanda Hardman



Giulia Accorsi



Hélia Chaves



Iolanda Oliveira



Joelma Silva



Juliana Farias



Larissa Borges



Leandra de Castro



Leda Sampson



Lucas Mendes



Marcos Sigismundo



Marina Pimentel



Mayara Silva



Paulo Araújo



Priscila Moraes



Rafaella de Souza



Raissa Mirella



Renata Rodrigues



Ronnie de Brito



Tuanny Carvalho



Valquíria Leite

Posfácio

Douglas Falcão*

Tendências e Desafios da Divulgação Científica no Contexto Brasileiro e a Importância de uma Plataforma como o **Canal Ciência**

As pesquisas sobre percepção pública da ciência e tecnologia realizadas no Brasil nos anos de 2006, 2010, 2015, 2019 e, mais recentemente, em 2024, desenharam um panorama muito valioso para aqueles que exercem atividades nesta área, seja como desenvolvedores e praticantes destas atividades, seja na área de pesquisa, ou ainda na formulação de políticas públicas. Um dado que nos chama a atenção ao longo dessa série histórica é a consistente percepção positiva que a população brasileira tem em relação à ciência e tecnologia. Mais de 6 a cada 10 brasileiros afirmam se interessar ou se interessar muito por ciência e tecnologia. Ao mesmo tempo, na pesquisa de 2024, as redes sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais alcançaram a preferência de 60% dos brasileiros como principal fonte de acesso, superando a TV, que ficou no patamar de 50%. Tal cenário poderia sugerir um ambiente tranquilo, sem percalços para a Divulgação Científica (DC) no país... mas não é o que acontece.

As relações entre a Divulgação Científica e a sociedade brasileira refletem, em grande medida, a complexidade da nossa ecologia social. Neste ponto em particular, as desigualdades sociais e a diversidade se estruturam como eixos que devem orientar as bases das ações que são realizadas. O desafio é grande, pois reconhecer tais eixos impõe a necessidade de tomada de consciência por parte

das instituições e de todos aqueles praticantes de ações em DC e também por aqueles que elaboram políticas públicas na área. Uma nova consciência que traz muitas implicações teóricas e práticas.

Do ponto de vista teórico, deve-se reconhecer a necessidade da busca por referências epistemológicas que sustentem ações plurais que dialoguem com as especificidades de diferentes estratos sociais. Fazer ações de DC para a classe média urbana é muito distinto (ou assim deveria ser visto) de realizar ações de mesma natureza em um quilombo ou em uma comunidade ribeirinha. Ao enxergar tais diferenças, o processo de concepção e as práticas de mediação mudam radicalmente. Devemos estar conscientes da busca contínua de práticas mais abertas e flexíveis que tentem dialogar com os diferentes públicos e, para tal, é necessário escutar, ver e aceitar as pessoas como agentes de produção de saberes e experiências, ao invés de simples beneficiários das ações realizadas.

O segundo eixo, o da diversidade, também nos impõe grandes desafios. A heterogeneidade de etnias, gênero, cultura, religião e o espectro de pessoas com algum tipo de deficiência são fatores determinantes tanto para a elaboração das políticas públicas como para a sua implementação. Quanto às políticas públicas, o seu processo de elaboração precisa contar com representantes da própria diversidade, a fim de garantir que tais políticas aumentem as chances de sucesso em respeitar a diversidade real da sociedade e construir experiências plenas que incluam os

aspectos relevantes sobre ciência e tecnologia na vida das pessoas. Não há sentido em imaginar que apenas homens brancos advindos basicamente da classe média possam desenhar, mesmo quando genuinamente bem-intencionados, políticas públicas que deem conta da miríade de necessidades específicas e condições de contorno tão diversas quanto aquelas vividas por diferentes estratos sociais nos diferentes territórios. Sejam eles nas regiões metropolitanas, nos interiores ou ainda nas comunidades indígenas, ribeirinhas ou quilombolas. Pelo mesmo motivo, a composição das equipes que desenvolvem e executam as ações na “ponta” também precisa refletir diversidade. Precisamos de “fazedores” de Divulgação Científica de todos os estratos: negros e pardos, brancos, amarelos, indígenas, com as mais diversas orientações sexuais e origem territorial e social. Sem falar também da necessidade de termos agentes provenientes de diferentes faixas etárias.

A questão da centralidade da produção do conhecimento científico pelas instituições formais (universidades, centros de pesquisa, agências internacionais, agências de fomento, órgãos governamentais, entre outros) também nos impõe questões sensíveis para a prática de uma divulgação de ciência mais próxima das demandas de uma sociedade democrática. Um olhar decolonial nos mostra que, se é verdade que a ciência eurocêntrica alcançou uma percepção coletiva de relativo sucesso, também é verdade que muito do que foi feito pelos europeus tomou referências de outros grupos sociais locais que, apesar de não terem produzido mídias análogas às quais a ciência ocidental reconhece como produção de conhecimento formal (periódicos e eventos acadêmicos, por exemplo), isso não impediu os cientistas ocidentais de aprenderem o conhecimento local com estes povos e assumirem a autoria da produção acadêmica daí elaborada.

Assim aconteceu em áreas como matemática, engenharia, medicina, astronomia, química, agricultura, entre outras. Assim foi com as diversas comunidades de índios das Américas, os povos africanos, chineses, indianos e os povos da Oceania. Este breve cenário impõe o desafio de um exercício de alternância de centralidade na geração do conhecimento, no qual o divulgador de ciência constrói, com humildade, conhecimentos em parceria e troca de saberes.

Revisitando a questão do acesso ao conhecimento em ciência e tecnologia no Brasil por meio das pesquisas do CGEE/MCTI, fica claro a ascensão da internet como fonte de conhecimento, particularmente entre os jovens, suplantando outros canais como a TV, rádio, museus, parques e bibliotecas. Mas também salta aos olhos que a interação social “direta” entre as pessoas também é fonte de acesso ao conhecimento. Neste contexto em particular, vale a pena um olhar dirigido aos padrões de acesso dos jovens, bem como destacar a percepção deles sobre ciência e tecnologia. As duas pesquisas recentes (2019 e 2024) realizadas pelo INCT de Divulgação Científica confirmam o interesse do jovem brasileiro em ciência e tecnologia e sua confiança nos cientistas. A pesquisa de 2024 mostra que mais de 80% deles buscam informação de ciência e tecnologia na internet e, ao mesmo tempo, estão mais cautelosos na checagem das fontes na internet.

Neste breve panorama, o papel do portal de divulgação científica **Canal Ciência** ao longo de seus 21 anos se firma como uma ação continuada na internet que tem contribuído de forma muito qualificada. Destaca-se também o seu compromisso de divulgar a figura de cientistas brasileiros, sempre pouco citados nas pesquisas de percepção pública realizadas no país. As recentes modernizações do portal o tornaram mais próximo das linguagens mais

contemporâneas, em particular o uso da gamificação na abordagem de conteúdos científicos. No entanto, a meu ver, a “Oficina de Competência em Informação para Estudantes da Educação Básica” ao centrar na capacitação de jovens na busca, seleção e uso crítico e reflexivo de informações científicas e tecnológicas disponíveis na web, realizada ao longo de toda a existência do **Canal Ciência**, talvez seja uma das mais importantes iniciativas, pois desenvolveu, por meio de avaliações e pesquisas, ferramentas de extrema relevância no combate às *fake news* na ciência e na avaliação qualificada de fontes de informação. Essa atividade é de absoluta relevância, pois, se o jovem brasileiro está na internet na busca por ciência e tecnologia, a habilidade de reconhecer fontes confiáveis é fundamental. A relação com a escola, que já acontece na plataforma e por meio das ações presenciais, é extremamente valiosa e merece ser compartilhada com outras instituições. Nessa perspectiva, o curso “Divulgação Científica no Contexto Escolar - curso EAD”, voltado a professores dos Ensinos Fundamental e Médio, se constitui em um potente modelo que poderia ser realizado em muitos municípios brasileiros por meio de parcerias com secretarias municipais e estaduais de educação.

Para finalizar, o fato de uma plataforma de divulgação científica estar comemorando mais de duas décadas de atividades no Brasil é, por si só, motivo de muita comemoração. E também deve ser um momento de reflexão. Creio que não existe nenhum projeto de DC que consiga contemplar todos os parâmetros que envolvem os aspectos teóricos e políticos que hoje podemos entender como ideais. Sempre “faltarão” algo. Por outro lado, creio que devemos eleger alguns destes parâmetros que sejam mais compatíveis com as características de um projeto ou uma ação. Neste sentido, vale a pena o exercício de pensarmos sobre como uma plataforma de Divulgação Científica como o **Canal Ciência** poderia ampliar a exploração de parâmetros como a decolonialidade, diversidade de raça e gênero, saberes tradicionais, resultados de pesquisa e as especificidades dos diferentes estratos sociais.

Por tais motivos, a longevidade do **Canal Ciência** é motivo de orgulho para todos nós, brasileiros e brasileiras. Parabéns a todas as pessoas que dedicaram suas atividades profissionais e vida pessoal ao **Canal Ciência**.

* Tecnologista Sênior / Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC)

Há duas décadas, o Canal Ciência tem sido um veículo de divulgação científica que promove a popularização da ciência, configurando-se como uma ferramenta essencial para professores e estudantes por todo o país, que evolui, de forma jovem e interativa, e se conecta com uma visão democrática que reconhece a ciência como direito e seu acesso como parte da construção da cidadania. A ciência está em tudo, mas é preciso desvendá-la, traduzi-la e criar oportunidades de aproximação, com linguagem acessível a diferentes públicos, para que a produção científica e seus benefícios sejam compartilhados, em sintonia com o que propõe o Programa Nacional de Popularização da Ciência - Pop Ciência, que institucionalizou e articula as ações nesse âmbito para ampliação da cultura científica da sociedade brasileira. Viva o Canal Ciência!

Juana Nunes

Diretora de Popularização da Ciência, Tecnologia e Educação Científica
Secretaria de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

